

JOSÉ RUSSO

Como d'neo vó de tristesas e profundos pezaros, desabou sobre o mundo inteiro a noticia do trágico fim da «Alma da Índia», Mahatma Gandhi, o líder espiritual de 300 milhões de habitantes.

Homem de costumes sóbrios e moral puríssima, mantinha seu povo na sublime doutrina de não-violência, sustentando uma luta de meio século contra o poderoso Império Britânico, pleiteando reivindicações e independência de sua patria, até que os três tiros do fanático abatem o guia inigualável ás portas do templo!

Mahatma Gandhi, o homem possuidor de uma fé poderosa e de firmeza inquebrantável, alma de apóstolo, engastada num organismo esquelético, semi-nú e faminto, extenuava o seu protesto veemente contra o imperialismo dos grandes, iniciando os famosos jejuns, combatendo e guerreando com essa arma pessoal e infantil, mas que era a representação viva de uma força maior que o roncar dos canhões, e que fazia pensar e quedar o ímpeto dos amotinados. Gandhi jejuava na sua varanda, estirado em magro leito, protestando contra o cativo opressor e humilhante, desejando a paz e a liberdade para todos os homens. E o seu protesto passivo e único de sacrificio pessoal, tinha a força misteriosa de assustar os grandes líderes nos seus conchavos políticos.

Conclamava os fiéis á ordem e a disciplina, exemplificando o espírito do Evangelho em todas as suas ações de chefe e orientador, de mestre e de discípulo, afim de que a paz almejada se estabelecesse sem efflujo de sangue fraterno!

Espírito de alta evolução, como poucos existiram na actual fase do mundo, Gandhi, com a sua tónica alva, físico mirrado por contínuas penitências, premido ao peso de 78 anos de lutas gloriosas, possuía no mais alto grau o senso da responsabilidade que o destino lhe dera, vivendo uma vida ascética e frugal, humilde e despretenciosa, dando aos grandes da época uma lição sublime de amor, paz e fraternidade! Nos últimos dias, tentando serenar os animos bellicosos, e ao mesmo tempo impedir que o Indú e o Pakistã entrassem em guerra, o lúzeiro da Índia após esforços baldados, dera inicio ao seu derradeiro jejum.

Alvorçam-se os partidos políticos, tremem os fiéis, estacam os dirigentes de todas as seitas, espalha-se pelo mundo inteiro a apreensiva noticia, abalando os fundamentos de todas as nações próximas e distantes. O poder daquele ato voluntário, perturba todos os corações. E enquanto a resolução definitiva do chefe prossegue pelo correr das horas, na calma da fé e no repouso da abstinencia quasi completa, movimentam-se as esféras de todos os governos, participantes directos ou indirectos, em busca de um caminho capaz de sustar o fatal jejum.

No seu catre, voz apagada, alma forte e corpo fundamentalmente deapaurado, recebe o Mahatma a comissão mixta de dissidentes, submetendo-se aos sete pontos apresentados como condição irremovível de dar fim ao jejum número décimo quarto.

Após 128 horas de jejum, ha-

via desaparecido a ameaça de guerra e uma aragem de paz reconfortava o espírito poderoso do chefe amado.

Gandhi tombára ás balas do infeliz assassino quando se dirigia ás orações.

Ao ser atingido mortalmente, traçara na frente, com gesto moribundo, o sinal de perdão ao criminoso, tal como no alto da cruz, Jesus rogara ao Pai perdão aos que o mártirisavam.

A morte selara aqueles lábios que só sabiam orar a Deus pela felicidade dos homens e pela paz construtiva que constituiria o sonho de sua vida de missionário. O destino poupára-o ao sacrificio, negando-lhe a consumação da existência pela mortificação voluntária. Sim, espírito da hierarquia do Mahatma, embora obediente ao tradicionalismo religioso, não deixaria a vida pelo suicidio lento e delibado. Outro final de existência marcaria na historia do mundo e á veneração dos posterios, a figura impar daquele que lutou contra a maldade e o imperialismo do tempo, arrebatando a coroa de louros e a glória do heróico conquistado com o maior dos sacrificios, que é o de dar a vida pela causa da humanidade.

O destino mudara a rota final do grande e necessario chefe espiritual do povo Indú!

As poucas gotas de sangue que caíram á terra, desolada pela perda irreparavel do eminente apóstolo, transformar-se-ão em humus fecundante ás gerações do porvir e ao engrandecimento da patria.

Gandhi regressou ao mundo de origem, deixando nos caminhos percorridos o traço inapagavel de seu exemplo de fiel executor da lei divina, lei que se encerra no amar ao próximo como a si mesmo. Encerrou-se a página gloriosa de um homem pacífico e manso de coração, cujo objetivo maior fóra a concordia e a pacificação entre os povos — e por esse ideal dera a própria vida.

Porem, que importa a morte da veste material, se o lucido espírito que nela residira pouca atenção lhe dera, chegando a desprezar os seus reclamos, entregando-se a prolongadas abstinências, dominando as suas naturais exigências.

Sim, Gandhi deixou este mundo no instante culminante de sua carreira apostólica á serviço da Providência. Seguirá o Cristo sem o conhecer, fóra cristão sem o saber, e por isso o seu mérito será de inestimavel valor no mundo espiritual onde se encontra.

Morreu Gandhi!

A estas horas ainda rolam as suas cinzas na correnteza dos rios sagrados! A morte é muitas vezes a bóa recompensa aos trabalhos da vida. É para o justo a porta da felicidade; e que maior felicidade existe do que abandonar, em cumprimento de um dever, uma vida da qual o maior premio é o seu fim!

Ao espírito liberto e iluminado do valoroso conditor de homens, as nossas respeitosas felicitações pelo dever cumprido. E que, ao pálar sobre a terra atormentada, faça com que os seus habitantes se recordem de sua vida, seu exemplo e sua morte.



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC.

Pedação: Rua José Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XXI

Director da 15/11/1927 a 21/6/1942 — JOSÉ M. GARCIA
Director — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 783

Uma Sessão de Cura

O NATAL ESPÍRITA EM BOTUCATU

Há poucos dias, fomos solicitados, eu e alguns familiares, em número de oito, sendo que dois deles eram médiuns videntes e de incorporação, para fazermos uma sessão em beneficio de um enfermo, acometido de uma infecção pulmonar. Para que fôssemos honrados com este convite, foi necessario que antes, o cunhado do enfermo, sem nada dizer-nos a respeito deste último, perguntar ao espírito incorporado na médium, de 16 anos, qual a sua moléstia e onde se achava esta localisada, por quanto não era crente e, em vista disto, queria uma prova.

Respondida que तो esta pergunta, de modo satisfatório, o enfermo e seus parentes que nos solicitaram esta sessão foram tomados de fé.

A sessão foi realizada na residência do enfermo. No decorrer desta, fomos vistos pelos médiuns clarividentes, uma junta médica espiritual em volta do enfermo e, como participante desta, o conhecido e benéfico espírito de Bezerra de Menezes, que examinava, juntamente com os outros espíritos, a parte infectada do pulmão.

Segundo a visão médiumica dos clarividentes, dos médiuns que se achavam assentados em derredor á mesa, saíam fluidos, dos olhos, ouvidos e narinas, que eram condensados e manipulados pelos espíritos, os quais passavam ao espírito de Bezerra de Menezes que os extendia, em camada naquella parte do pulmão.

Cumprir notar o seguinte: os fluidos projetados por individuos de vida sé, de conduta esmerada, quando reunidos harmoniosamente, com os pensamentos em prece, em qualquer caso de curas, estas sessões são de alto valor terapéutico, com possibilidades de serem levadas a efeito curas extraordinárias de moléstias tidas por incuráveis.

Quando os fluidos são impuros e dirigidos em organis-

mas, ou não animais, pode levá-los ao aniquilamento, ou ainda a uma depressão vital se fór o caso, quando não haja, da parte destes, uma ação repulsiva capaz de combatê-los.

Os fluidos puros, dirigidos inteligente e amoravelmente em qualquer parte lesada do corpo, atuam beneficamente, revitalizando-a e mesmo curando-a, uma vez dada a excellência destes fluidos, com o favorecimento da lei kármica.

Em se tratando de sessões espíritas, em auxilio dos doadores de fluidos têm, estes, os dos espíritos que, assim combinados, produzem resultados mais rápidos e satisfatórios e, sem grande dispêndio de fluidos por parte dos médiuns.

É o que vimos observando em nossas reuniões que, mercê de Deus, têm sido coroadas de êxito atestado por pessoas idôneas. Nessa sessão que ora relatamos, ocorreu um fato assáz interessante que passamos a descrever tal qual como se dera.

Quando chegávamos ao término dessa sessão, os clarividentes, em número de dois, viram que o espírito de Bezerra de Menezes retirava, com o polegar e o indicador, um microbóio que era a causa daquela infecção, que fóra ampliado no seu tamanho para que aos videntes fôsse possível a sua visibilidade, e, em seguida, destruido pelo mesmo espírito.

Terminada essa sessão, o enfermo nos dissera ter sentido durante a mesma algum tocar-lhe nas costas e fazer-lhe como que uma massagem.

Isto pôsto, convidamos os que nos lerem meditar sobre este fato, verídico, porque fóra confirmado, in-totum, pelos videntes, e testemunhado pelos presentes a essa sessão, lembrando, ainda, das palavras «Daquelle que é o Caminho da Verdadeira Vida» — *Peddi, e obteteis.*

Demetrio A. Neto

Centro Espírita «Judas Iscariotes»

Dia 18 p.p. ás 14 horas, em a sede do Centro Espírita Esperança e Fé, em reunião de Assembléa Geral, previamente convocada, foi reconstituída a diretoria dessa entidade, em virtude de algumas vagas verificadas com a demissão de elementos que compunham a primeira diretoria, ficando constituída com os seguintes membros eleitos em a referida Assembléa:

Presidente, José Russo; Vice, Francisco Lourenço; 1.º Secretario, Amelio Calixto; 2.º Secretario, Paulo Caleiro; 1.º Tesoureiro, Vicente Richinho; 2.º Tesoureiro, José Vitorio Teixeira; Procurador, Dima Lourenço; Zelador, Gabriel Rodrigues da Silva; Bibliotecário, Agenor Santia-

go; Orador, Dr. Diocésio de Paula e Silva.

CONSELHO FISCAL

Da. Edulita Nunes F. de Melo, José Caleiro e Mario Ferrante.

CONSELHO CONSULTIVO

Da. Ruth de Melo Richinho, Vicente Paiva, Eduardo Trevisan, Severo Braga e Claudina de Paula Eleuterio.

Nos nossos assinantes

Aos nossos prezados assinantes residentes nas localidades fóra dos limites dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós vallosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

Da secretaria do Centro Espírita «Caminho e Luz», recebemos os seguintes comunicados:

«Os Espíritas de Botucatu estão de parabéns. Realizaram com grande êxito os festejos comemorativos ao advento do mesire Jesú.

Na noite do dia 24 realizaram um festival artístico e musical, inteiramente a cargo da Juventude Espírita de Botucatu, sob a competente direção de d. Pequet Alves Lima, esforçada educadora Evangelica. Esse festival contou ainda com a vallosa colaboração da prof. d. Zuleika Pavão, dr. Lauro Augusto Alves de Lima, Humberto de Oliveira e Miguel Angelo Kuyz, em armoniosos números de música.

O Salão principal do Centro Espírita «Caminho da Luz» escolhido para esse fim, foi pequeno para conter o grande número de pessoas que ali compareceu para assistir esse festival, já tradicional em nossa cidade. Centenas de pessoas voltaram em virtude da super lotação do recinto.

No dia 25, no mesmo local, ás 14 horas, foram distribuídos presentes ás creanças espíritas, matriculadas nas Escolas Evangelicas Espíritas dos vários centros da cidade, e doces e frutas á todos os presentes. Essa reunião constou com grande número de assistentes que também superlotou o salão de festa da conhecida casa de caridade.

A assistência aos Necessitados Amigos dos Pobres de Botucatu, também proporcionou aos enfermos pobres dos hospitais, aos encarcerados e ás familias pobres, oportunidade de comemorarem o seu natal, distribuindo mais de 500 farnais, além de centenas de metros de tecidos.

Merece especial destaque a atuação altamente cristã da educadora Evangelica Espírita prof. da. Pequet Alves Lima, que vem prestando relevantes serviços ao Espiritismo, tendo fundado há pouco tempo a União da sociedade Espírita de Botucatu, instituição que grandes beneficios vem prestando á mocidade espírita. Do seu esforço dinâmico muito depende o progresso espiritual de nossa mocidade e esperamos e pedimos a Deus que continue, por seu intermédio, a proporcionar aos moços os salutaros ensinios da moral cristã.

Os espíritas de Botucatu muito agradecem a da. Pequet Alves Lima os esforços que vem despendendo em favor do progresso espiritual da nossa mocidade e esperam que continue a assim proceder.»

FAÇAM SEUS IMPRESSOS NA GRÁFICA «A NOVA ERA» E ESTARÃO BEM SERVIDOS.

Rua Campos Sales, 929 — Fone, 3-1-1

«Sou Espirita»

JUVENTUS

É preciso que todos os espíritos compreendam que já não vivemos a era da lei imperativa do «OU CRÊ OU MORRE». É necessário que o temor que ainda existe por parte de muitos espíritos em afirmar ser tal, não ha mais razão de ser. Há muito que fazem apagadas as fogueiras da inquisição. É bem verdade que ainda restam cinzas quentes daquelas fogueiras a animarem a consciência para o mal de muitos homens portadores de postos de mando e que perseguem os que não rezam pela sua cartilha. Nos colégios religiosos, fazem pressão sobre crianças filhas de pais espíritas; trabalhando juntos de chefes e dirigentes, incutem esses homens a perseguição e a má vontade para com os espíritas e, juntos de certos poderes de estado, fecham «Horas Espíritas» nas radio difusoras, cortam prefixo de Difusora Espirita etc. É verdade que as cinzas da inquisição, ainda quentes, são atiradas contra os heréjes de nossos dias mas, irmãos de crença, essas cinzas já não queimam tanto! Já estão quasi de todo apagadas, as cinzas que vêm das queimadas humanas das praças públicas, em épocas remotas que se perdem no pretérito.

Mais um arranco, heréjes de nossos dias. Amigos de SATANAZ, espíritas excomungados, um arranco mais e essas cinzas se apagarão por completo. E então...

As «Horas Espíritas» voltarão nas radio difusoras e a Rádio Piratininga voltará ao ar anunciando a voz do além; os jornais espíritas perseguidos e combatidos falarão sem serem molestados; os Centros Espíritas não serão perseguidos por certas autoridades mas por elas protegidos; os espíritas, em breve, falarão sem serem atacados, mas ouvidos atentamente e consultados, e os médiuns trabalharão

sem que sejam levados á barra do tribunal, e isso, irmãos espíritas e heréjes de hoje, loucos e fanáticos, porque os tempos são chegados.

A justiça nos fará justiça e isso porque os juizes de hoje, poucos são os que se curvam á intolerância religiosa; éles, os juizes, já enchergam perfeitamente enquanto que outros já divizam ao longe a verdade, e já compreendem como agir para fazerem justiça.

Não há, pois, razão para que se não diga com toda a coragem: «SOU ESPÍRITA!»

Procuremos imitar o ilustre confrade e batalhador da 3.ª Revelação, o deputado Dr. Campos Veigal que, destemidamente, diante de seus pares na Câmara Federal, dissera alto e bom som: «SOU ESPÍRITA!»

Esforcem-nos, pois, por imitar esse grande pregador do Evangelho, sem medo e sem nos envergonharmos por sermos ainda em minoria, onde quer que estejamos, afirmar sempre que precisamos: «SOU ESPÍRITA!»

Vergonha de professar a ciência das ciências, a filosofia das filosofias, a religião das religiões? Medo de dizer que confabula nas horas caladas da noite com os espíritos? Que nos importa dizerem éles, serem éesses espíritos, de Satanaz? Se éles próprios já não crêem nesse bicho de chifres e de cauda... Medo de sermos perseguidos usando de sinceridade? Que importa a perseguição que será benção para nós, ao atravessarmos a divisa do túmulo? Vergonha, não pode ser.

Afirmemos desassombradamente, sempre que interrogados: «SOU ESPÍRITA!» Repitamos com Campos Veigal, onde quer que estejamos, em casa ou na rua, na oficina ou no teatro, trabalhando ou descansando, no posto de deputado ou nas galerias, «SOU ESPÍRITA!»

O. Precito da Dia

QUANDO A CRIANÇA ERRA

Erros e imperfeições são naturais com qualquer pessoa, principalmente quando cometidos pela primeira vez. Nas crianças são mais comuns, e os pais não devem repreendê-las severamente por cometerem pequenas faltas. O caminho a seguir é o do conselho amistoso, mas sem promessas de recompensas, pois só assim se formará uma personalidade sadia.

Não repreenda seu filho por faltas pequenas ou cometidas pela primeira vez. Mostre-lhe, suavemente, seu erro e as consequências possíveis e o aconselhe para o caminho certo. — S.N.E.S.

D.a Adelaide Rosa Botelho

Em Itápolis — Estado da Goiás — onde residia, terminou seu ciclo terreno essa estimada confrade e digna companheira de nosso irmão e confrade Antonio Rosa Botelho, devotado presidente da «UNIAO ESPIRITA DE ITÁPOLIS». — Essa ocorrência foi no mês de novembro do ano p.p. e queremos aqui, embora tardiamente, dirigir aos familiares da querida D.ª Adelaide, nossos abraços de solidariedade oristis, fazendo coro ás suas preces para que o Pai de bondade ampare o Espírito ora liberto no seu amparo maior. Por ocasião do sepultamento do corpo dessa estimada amiga, falou o companheiro José Gentile, que soube expor a uma grande massa que acompanhou esse enterro a compreensão verdadeira, para nós espíritas, daquele ato. Pena é que o espaço de que dispusmo neste jornal não tenha sobrado para que publicássemos na íntegra a admirável oração do sr. José Gentile, que soube ser poeta em face de um realismo humano.

Mais uma vez aqui enviamos nossas homenagens aos queridos confrades de Itápolis, bem como agradecer a confrade Jaci Tuceli pela notícia que teve a gentileza de nos enviar.

Impressos

em cores, confeccionamos com máxima perfeição e presteza

Centro Espirita «Paz, Amor e Humildade»

Ponta Grossa — Paraná

Compôs a sua diretoria para o novo social, elegendo os seguintes:

Presidente: Sergio Ferreira Martins; Vice-Presidente: Protasio Vargas; 1.º Secretário: Ivan Martins Vargas; 2.º dito: Manoel Fernandes Machado; 1.º Orador: Mario Francisco de Oliveira; 2.º Orador: Francisco Abilhoa; Tesoureiro: Clovis Vargas; CONSELHO FISCAL: Henrique Riesemberg, João Gravina e João Alves.

Centro Espirita «Vicente de Paulo»

Eleição da diretoria, que regerá os destinos do centro durante um ano, de acôrdo com o art. 15 - cap IV Cruzeiro — E.S. Paulo

Presidente, Adjovanis B. Aguiar; vice presidente, Pedro Vieira Fortes; 1.º secretário, Lázaro Alves Costa; 2.º secretário, Odete Amparo de Souza; 1.º tesoureiro, Leonaldo Batista Esteves; 2.º tesoureiro, Weigner Teixeira; bibliotecário, Benedito Castano de Abreu; Diretor de Propaganda, Antenor de Souza; Zelador, Tarcido Quintanilha; Diretor da Assistência, Geraldo Gonçalves de Oliveira; Tesoureiro da Assistência, Isa Quintanilha.

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA: 1.º Membro, Oscar M. Santos; 2.º José Novas Sobrinho; 3.º Membro, Manoel Gonçalves Duarte Neto.

COMISSÃO DE TOMADAS DE CONTAS

1.º Membro, José Augusto Gomes; 2.º Membro, José Zaccaro Neto; 3.º Membro, Cândido Fortes.

Nova Diretoria

Em assembléa geral ordinária realizada no dia 7 do mês p.p. foi eleita e empossada a seguinte diretoria, que deverá reger os destinos do Centro Espirita «AN-

TONIO DE PAULA» de já, no decurso do ano de 1948:

Presidente, José Helmeister; vice presidente, Targino Meibach; 1.º Secretário, Domicio dos Santos; 2.º secretário, Osório Migliorini; 1.º tesoureiro, José Serini; 2.º tesoureiro, Luiz de Roque; Procurador Geral, Antonio Cesari.

CONSELHO FISCAL: Galileu Reginato, Sebastião Sabino e Enclides Parissi.

Centro «Família Espirita» (FÉ)

Rio de Janeiro

DIRETORIA ELEITA PARA O ANO SOCIAL 1947-48

Presidente, Dr. Mario Saramago, Médico (releito) — Vice-Presidente, sra. Agueda da Costa Rango d'Aragona, Bancária (eleita) — Secretário, Dr. José Marques Sarabanda, Arquiteto (releito) — Vice-Secretário, sr. Romeu Lauria, Escriturário (releito) — Tesoureiro, sr. Aristides de Melo, Contador (releito) — Vice-Tesoureiro, sr. Antonio José Luiz de Brito, Contador (releito) — Bibliotecário, sra. Nola Pinto da Costa, Func. pub. (releita).

CONSELHO FISCAL: sr. Luiz Gonçalves Cunha, contador (releito); sr. Nicolai Manier, Industrial (releito); sr. Angelo Albuquerque da Costa, Comerciante (releito).

Consultor Jurídico, Dr. José Ventania Porto, Advogado (releito) — Diretor Espiritual, sr. Mariano Rango d'Aragona.

COMISSÃO PERMANENTE DE PROTEÇÃO ECONÔMICA AO CENTRO

Sra. Carlina C. de Barros; sra. Agueda da Costa Rango d'Aragona; sra. Consuelo Andrade Neves; sra. Julinha Massena; sra. Marina Manier; sra. Ermelinda Fernandes; sra. Rosa Vasconcelos Miranda; sra. Thetis Maciel; sra. Nola Pinto da Costa; sra. Georgeta Coutinho.

Já se encontra á venda o Almanaque «D'O PENSAMENTO» para 1948.

Capítulo III

(continuação)

Eu num gosto desse corvo negro, sinhá Aparecida!
— Mas ele é um Ministro de Deus, dona Benta!
— Ôie, sinhá! Eu vô discutir uma sujeirinha...

E gritou:
— Florêncio! O Florêncio!
— Que é, nega?
— Vem cá!
— Pronto! Tô aqui.

— Iscute bem! Ocê vai na casa do bofício e chama seu Frávio. Diga prá ele que sinhá veiu dá aula. Prestô tenção?

— Prestei, sim, bruxa véia!
— Ôie, Adespois, vá no quarto e chama o sinhó Erasto. Tá iscutitando?

— Tô!
— Sinhá! — continuou dona Benta — Eu vô na casa do coroné Fagunde. O nosso cumpadre deve sabê adonde começô essa imbruiada!

Meia hora mais tarde, dona Benta chegava ao portão do sítio do coronel Fagundes. Bateu palmas, e uma porta se abriu, surgindo a figura de um velho preto que, reconhecendo sua comadre Benta, exclamou:

— Como vai, cumadre?
— Rúim, cumadre?
— Entra, cumadre!

TERRA SEM DEUS

— Cadê seu sinhó?
— Num tá. Foi na fazenda.
— Como vai os fio do senhô?

— Ué, cumadre! Mecê num sabe?
— Num sabe o que?
— Crédo in crisis! Deus é bão! Mandô mecê aqui prá eu cunta prá mecê o que tá se passando aqui no sítio. Mecê sabe que o sinhó mandô os fio imhora?

— Pramorde que, cumpadre?
— Bem, bem, num sei; mais adespois que seu vigário teve conversando com o sinhó coroné, ele pinchô os fio prá fóra!

— Ôia, cumpadre; eu tava discutindo do vigário. Eles tão imbruiando as coisa prá fezê sinhá Aparecida casá co dotô Gu-mercindo.

— Chil!... O vigário tá no meio disso?
— Tá, sim. O pió é que sinhá Aparecida já tá na casa desse sujeito!

— Ué! Eu num sabia que sinhá tava na casa do vigário!
— Cumpadre! Me impresta a naváia!

— Prá que, cumadre?
— Vô riscá a cara do vigário!
— Dêxa de bobáge! Ocê tá

váia, cumadre; num pôde mais brigá!...

— Veja, cumpadre, como eu ainda gingo as cadêra! Tá vendo?...

— Quero, vê nega, se ocê ainda pôde riscá a naváia!...

— Ôia só! E num rasta pé o cumpadre tá no chão! Tá vendo, cumpadre?...

— Num quero vê mais nada. Ocê ainda tem força dos tempos de moça!

— Me dá a naváia. Vô corrê o vigário do povoado! Até á vorta!

— Se Deus nos ajuda, cumadre!
Dirigindo-se á escola, dona Benta encontrou Aparecida chorando, ao lado do senhor Flavio.
— Ué! Ocê já velo, moço?
— Já, dona Benta.

Romance Mediúnico

Francisco Spina

recida — não culpe o vigário. Ele é muito bom.

— Ocê num conhece o vigário, sinhá Aparecida. Ele tá de combinação com seu pai, pramorde ocê casá com o dotô Gu-mercindo!

— Porque diz isso, dona Benta?

— O meu cumpadre, que é guarda do sítio de seu coroné, me disse tudo. Ocê, sinhá, vai ficá aqui cum nois. Se o vigário vié prá estas banda, eu risco a naváia na cara dele, e toco o pé por baixo, que ele vai pro chão!

Ocê, nho Flavio, vá cuidá logo do casamento com sinhá Aparecida. Uviu?

— Dona Benta, nós não podemos casar sem que o pai de Aparecida dê seu consentimento, porque ele é menor de idade.

— Ué! Pramorde que seu pai não assina os papé meceis num casam?
— É verdade, dona Benta. Uma voz vinda da cozinha chamou sinhá Aparecida para tomar café.

— Vou bem melhor, mas o nosso plano para impedir o casamento de Aparecida ia dando máu resultado!

— É verdade, coronel. Se eu não chegasse na hora, seu filho Erasto lhe teria atravessado os intestinos com a espada!

— Sentemos, seu vigário. Como vão os nossos planos, agora?
— Vão muito mal, coronel.

— Mal; porque?
— Porque a sua filha abandonou a igreja e está em casa da africana.

— E não pôde ir buscá-la?
— Não, coronel. Com essa preta, eu quero distancia... Com ela, não adiantam minhas astucias. Longe daquela peste é melhor para nós!...

— Então, seu vigário? Foi tudo por agua abaixo?
O vigário, levantando-se, passava de um lado para outro, sem atinar com qualquer solução.

— Se mandássemos um campanha assassinar o farmacêutico, o caso estaria resolvido, seu vigário.

— Não; nada de violencia! Ouça, coronel: se nós consenlíssemos no matrimônio?...

(continúa no próximo número)

PÁGINA DA SAUDADE

(Ao saudoso Aurylio Braga Esteves)

Idalina de Almeida

Sepultada na minha profunda dor, pousei vago olhar nos dois anjos—Guardiões do carro em que era transportado teu corpo à última morada. E, subitamente, ante meus olhos nublados de lágrimas, essas duas figuras se moveram e pareceu-me vêr dois mensageiros divinos, mui carinhosos, cindirem ao imenso espaço com a tua alma, entre profusões de flores, luzes e cores celestiais... Vi, então, o Céu vibrar de alegria! Cânticos, dulcíssimos se elevaram ao soluçar de harpas! O Céu cantava, enquanto que a terra, na sua incompreensão egófica, chorava a ascensão de tua alma pura que tanto se desdobrou em carinho, amor, fé e caridade!

O céu em festas e a terra em luto! Como são diferentes esses dois reinos!... Parece que se tocam mas, na verdade, estão bem distantes um do outro.

O primeiro vibra pela Vida Eterna e comemora a volta de um espírito que há tempo se ausentára; o segundo—impeneitável ignorância, lamenta a partida de um justo, chorando a matéria efêmera que é sua, mui-ta sua...

E como sou terra, com a terra eu choro e te chamo: — Aurylio, Aurylio!...

E como não me respondes, que do triste a recordar os dias em que vivemos embalados pela mais fraternal das amizades. É a tua «irmanzinha» espiritual quem te chama, Aurylio.

Ouçó, ainda, o eco da minha voz, naquele dia fatal, em que pela última vez te chamei à porta do quarto: — «Aurylio!... Aurylio!... Acorda, preguiçoso, já é tarde!...»

Não atendeste ao meu apelo porque, infelizmente, já era tarde demais.

Sim... dormias, tranquilamente, o derradeiro sono...

Oh! como é doloroso ver partir para a mansão sideral um ente tão querido, sem nos dizer ao menos, um adeus!...

Chorei desesperada e disse: — «Por que, ó Deus, tu que és bondade e sabedoria, arrebataste-lhe cedo o nosso Aurylio, porque?»

Será que o Destino foi cruel celiando tua vida tão moça, alegre e esperançosa?

Partiste... E minha alma ficou enlutada e meu coração entristecido...

Lembro-me de ti a todo momento: nas horas em que costumavas chamar-me, parece-me ouvir ainda a tua voz. Concentro-me. Silêncio... Profundo silêncio...

Que saudade imensa invade-me! Tente acudir teu chamado, mas breve, a realidade tudo se desfaz... Choro... Os laços de fraternidade espiritual que nos uniu são inquebrantáveis. Jamais lèvesle um carinho para com a tua verdadeira irmã, que não o repartisses generosamente comigo. Como poderei esquecer toda a mimosidade do teu afeto?

É o teu nome, Aurylio, que ao deitar-me murmuro em prece!

PRECE, foi o último grito de tua alma, não de poeta, mas de crente, de fervoroso cristão que foste!

Não falar de ti como escritor, musicista, teatrólogo e poeta; venho falar de tua incomensurável bondade no lar, como filho, irmão, sobrinho, neto e amigo. Sim! grande amigo dos pequeninos e desprotegidos da sorte!

Depois das penas brilhantes que falarão de ti, de teu talento e de tua arte, vem o lapis lúscó, verbo mal conjugado de tua «irmanzinha adotiva», traçar a grandiosidade de tua alma e coração, a tua vida simples e bela no concheço da família. E nestas construções sem retórica, Aurylio, pouco deficientemente tôdaa saudade do irmão extremecido que foste para mim. Carinhoso, bom, tendo para com todos palavras de amor e bondade, tua vida foi um belo exemplo, porque soubeste ser um filho e irmão extremoso e amigo dedicado. Com a mesma felicidade com que compunhas uma peça musical ou escrevias mimosos versos, também praticavas a caridade dentro do lar e fora dele, sem alarde, generosamente.

É pois, ao teu coração que dedico esta PÁGINA DE SAUDADE, enquanto baixinho, muito baixinho, vou entoando a canção cuja estrofe é: Aurylio, Aurylio, eterno Aurylio...

Juiz de Fora, 17/3/947

mirado, mas ilimitado, e está nesta lei de criação, a grandeza da Inteligência e do amor. Portanto, querendo definir, embionariamente, o centro da Creação, podemos dizer que de é o coração do Universo...

Assim sendo, deduzimos que cada esfera, espiritual, fluidica, planetária, obedece também a um centro subordinado, que emana diretamente do principal: Deus. Se é difícil penetrar com o pensamento nas esferas fluidicas e espirituais, é mais fácil imaginar as planetárias, que são tributárias de um Sol, vida e calor de cada globo. A nossa Terra, partindo de um planeta pequeno, até um maior como Júpiter, dá uma idéia de cada sistema solar, ou seja comunidade física, em linha sempre ascendente para a evolução dos seus seres, na triplice veste espiritual—fluidica—física. Nesta concepção de «homem espirito», filho de Deus, podemos crer que em nosso sistema solar Júpiter é o planeta máximo de nossa evolução humana, para, depois, encontrar definitivamente nas esferas fluidicas, iniciais.

Partindo, portanto, de nosso planeta «expiatório», ainda não conhecemos o progresso científico; moral, de Júpiter, senão pela sua mole enorme, parece conter um máximo do povoado humano em franca evolução; devemos parar com as conjecturas extra globais da nossa Terra, ainda recentemente convulsionada por trairadico, o que demonstra o seu estado baixo de paixões e de ódios...

Felizes daquelles que alcançaram, na Terra, compreensão e a visão do caminho planetário, para avançar sempre na direção de nossa meta «humano-divina». Felizes, pois que pode desde já compreender a missão do Cristo, a razão da Fé, e a necessidade de amar e assimilar em si o próximo; dependendo dessas nações básicas da vida planetária, o progresso, não só de cada creatura, mas da coletividade, como do próprio globo. Porque, planeta e habitantes, representam o mesmo destino; isto é, do progresso mútuo para as regiões superiores. E eis, em páli-da síntese, a razão, o escopo, a grandeza da «Forja Divina»: que a Terra parece não compreender ainda, como desprezando o seu progresso, e a sua felicidade eterna.

Pobre Terra...
Mariano Rango d'Aragona

NOVA DIRETRIZ

Ostenta-se a impiedade e o mal impela Terra sem luz, de canto a canto; a paz e o Bem, tornaram-se quineta, agravando a tristeza e o desencanto. Ah! da guerra feroz ruga a cratera, de novo ameaçando o sacrossanto patrimônio do homem que se esmera, ao Bem fugindo, em ser jogral do [pranto.

Desperta, Humanidade e um passo em demanda do amor e da esperança, deixando para traz o mundo velho.

Edifica no escombros da maldade, Uma Era Nova de fraternidade, com o divino alitroso do Evangelho.
CLOVIS CESAR

Têm Razão?

OBRA de estudos comparativos entre o que se tem dito nos círculos médicos sobre o Espiritismo e o que de fato exista. Notável trabalho de autoria do Dr. Inácio Ferreira, com 400 páginas.

Encadernado Cr\$ 40,00
Brochura Cr\$ 20,00

Movimento hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» em Janeiro de 1948

Secção Masculina:
Existiam em tratamento... 78
Entraram durante o mês... 13
Soma... 91

TIVERAM ALTA:
Curados... 4
Melhorados... 7
Falecidos... 0 11

Existem nesta data... 80

OS ENTRADOS SÃO:

- 1 — Antonio Raimundo Pereira, 20 anos, branco, solt., bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 2 — Francisco Guedes Cavalcante, 37 anos, branco, casado, bras., proc. Restinga — E. S. Paulo.
- 3 — Geraldo Faleiros de Sousa, 28 anos, branco, solt., bras., proc. Ibraçá — Minas.
- 4 — Merchiades Vilela, 36 anos, pardo, solt., bras., proc. Araxá — Minas.
- 5 — João Mariano Sobrinho, 22 anos, branco, solt., bras., proc. Sacramento — Minas.
- 6 — José Augusto Nogueira, 34 anos, branco, casado, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 7 — Giocendo Manzan, 24 anos, branco, solt., bras., proc. Sacramento — Minas.
- 8 — Getulio Garcia Ferreira, 53 anos, branco, casado, bras., proc. S. José do Rio Preto — E. S. Paulo.
- 9 — Tiburino José de Paula, 41 anos, preto, casado, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 10 — Fábio Campos Silva, 27 anos, branco, solt., bras., proc. Araras — E. S. Paulo.
- 11 — Joaquim Antonio Dias, 33 anos, branco, casado, bras., proc. Potirendaba — E. S. Paulo.
- 12 — Benedito Francisco, 29 anos, preto, casado, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 13 — Nelson de Oliveira, 43 anos, branco, solt., bras., proc. Franca — E. S. Paulo.

OS CURADOS SÃO:

- 1 — José Antonio Filho, 50 anos, branco, casado, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
- 2 — José Nicolau de Medeiros, 32 anos, branco, solt., bras., proc. Sta. Cruz das Areias — Minas.
- 3 — Elias Alves Rodrigues, 36 anos, branco, solt., bras., proc. Guaxima — Minas.
- 4 — Benedito Cristovam Coelho, 32 anos, preto, solt., bras., proc. Capetinga — Minas.

OS MELHORADOS SÃO:

- 1 — Hercilio de Paula Santos, 31 anos, branco, solt., bras., proc. Iluverava — E. S. Paulo.
- 2 — Luiz Ferreira, 21 anos, preto, solt., bras., proc. Franca E. S. Paulo.
- 3 — Astolfo de Araujo Guirra, 27 anos, pardo, solt., bras., proc. Santa Maria — Minas.
- 4 — Antonio Alves Pereira, 35 anos, branco, casado, bras.,

proc. Batatais — E. S. Paulo.
5 — Geraldo Faleiros de Sousa, 23 anos, branco, solt., bras., proc. Ibraçá — Minas.
6 — Joaquim Pereira, 31 anos, branco, solt., bras., proc. Franca — E. S. Paulo.
7 — Antonio dos Santos Sobrinho, 44 anos, branco, casado, bras., proc. Franca — E. S. Paulo.

Secção Feminina:

Existiam em tratamento... 75
Entraram durante o mês... 7
Soma... 82

TIVERAM ALTA:
Curadas... 1
Melhoradas... 2
Falecidas... 1 4

Existem nesta data... 78

AS CURADAS SÃO:

- 1 — Cândida Maria de Jesus, 47 anos, parda, viúva, bras., proc. Monsanto — Minas.
- 2 — Nair Alves Moreira, 30 anos, parda, casada, bras., proc. Sacramento — Minas.
- 3 — Ana Barbosa Sandoval, 53 anos, branca, solt., bras., proc. Franca E. S. Paulo.
- 4 — Rita Cássia Vilela, 46 anos, parda, solt., bras., proc. Araxá — Minas.
- 5 — Lídia Nero, 36 anos, morena, casada, bras., proc. S. Joaquim da Barra — E. S. Paulo.
- 6 — Denalziria Maria, 16 anos, solt., bras., proc. Sacramento — Minas.
- 7 — Esteva Ana, 56 anos, preta, casada, bras., proc. Canóas — Minas.

A CURADA É:

- 1 — Maria Borges Gonçalves, 27 anos, branca, casada, bras., proc. Pradópolis — Minas.

AS MELHORADAS SÃO:

- 1 — Maria do Carmo, 49 anos, parda, casada, bras., proc. S. Joaquim da Barra — E. S. Paulo.
- 2 — Elvira Gomes Seth, 33 anos, branca, solt., bras., proc. Ribeirão Preto — E. S. Paulo.

A FALECIDA É:

- 1 — Vitória Proiete Silvestre, 70 anos, branca, viúva, italiana, proc. S. José da Bela Vista E. S. Paulo

Falecida em 15-1-948

Cartas respondidas... 358
Receitas aviadas... 30
Curativos diversos... 17
Injeções aplicadas... 280

Franca, 31 de Janeiro de 1948

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. Tomaz Novelino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Médico assistente

A FORJA DIVINA

A Forja Divina é indefinível, mas imaginável. Somos; diante do Criador, como o infante diante do seu pai: isto é, sentindo que estamos em frente do nosso fator da vida terrena, sem todavia compreender o processo fisiológico. Mais tarde chegaremos à compreensão perfeita; mas não há comparação entre os dois fatores, pois que, do pai terreno ao Universal, corre a distância que separa os dois tempos, o finito e o infinito. A crisálida humana nunca terá azas suficientes para livrar-se no segundo tempo: se o pudesse teria alcançado e assimilado o Eterno. A criação tem um epicentro, sede do Onipotente, onde ninguém pode penetrar sem igualar-se a Deus. Nós somos e seremos sempre, unicamente, os derivados da «Forja Divina».

Para chegar a uma conclusão realmente lógica, devemos imagi-

nar o Universo como um todo harmônico, esférico, que na infinidade das suas esferas espirituais, fluidicas, planetárias, gira pereneamente ao redor de sua «força centrípeta e centrífuga», acolhendo o também na sua órbita, sem parar, o multiplicar-se de outras esferas. Esta força que cria, sustenta e equilibra a engrenagem vital e palpitante de seus satélites é a Inteligência conjunta ao Amor; as duas virtudes que representam o Perfeito Genio; indefinível, mas imaginável. Podemos, apenas, ariscar com o pensamento que, não é uma entidade, mas o complexo das inteligências e do amor; obra mesmo do Inceado, por força evolutiva. Sim, por «força evolutiva», porque o todo harmônico do Universo, em razão da sua expansão, cada vez mais domina e concentra a própria evolução dos seus satélites. Não há progresso li-

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

- HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Willston Walker — 2 volumes luxuosamente encadernados... Cr \$ 85,00
- O QUE UM RAPAZ DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad. Cr \$ 20,00
- HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomaz Carter — em magnífica encadernação... Cr \$ 20,00
- VIDA E ATO DOS APOSTÓLOS — C. Schütel — notável repertório de ensinosa — encadernada... Cr \$ 18,00
- PRINCIPIANTE ESPIRITA — A. Kardec — encadernado... Cr \$ 10,00
- ORREIROS DA VIDA ETERNA — F. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encadernado nova e suculenta obra aos estudiosos das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad. Cr \$ 21,00
- NOVO TESTAMENTO — obra de pano... Cr \$ 5,00

Faça o seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Casa Postal, 65 — FRANCA — Estado São Paulo

A Criança e os Brinquedos

Galeão Coutinho

O velho princípio de que o menino é pai do homem, encontra um elemento de prova na psicologia dos «homens que não tiveram infância», como geralmente se dita. Nada tem de absurdo o personagem burlesco chamado Dom Fulgêncio, cujas proezas, diariamente divulgadas por um vespertino paulista, fazem as delícias de uma porção de leitores adultos e infantis.

Apenas há um ponto propositalmente deturpado nessa criação hilariante: o «homem que não teve infância», na maioria dos casos torna-se caprichoso, cruel, inclinado à misantropia. Dom Fulgêncio, ao contrário, é bonachirão, e o artista que o criou achou por bem fazê-lo gordíssimo, para melhor caracterizar-lhe o gênio afável.

Uma infância privada de todos os brinquedos próprios da idade, decorrida numa atmosfera sombria, por entre adultos mal humorados, só pode gerar um ser melancólico pelos tempos em fora. Ou então, como é o caso de um cidadão de minhas relações, mesmo na idade mais avançada, queixar-se dolorosamente daquilo que lhe faltou nos dias distantes, sentindo-se para sempre defraudado. Conta esse cidadão que, de origem paupérrima e hoje dispendo de grande fortuna, daria uma casa, ou cem a duzentos contos a qualquer dos parentes ao qual tivesse o corrido presenteia-lo com um velocípede, quando menino.

Compreende-se perfeitamente o estado d'alma do capitalista. Na longínqua infância, a sua maior aspiração foi possuir uma bicicleta, ou um velocípede. Certamente, mirou, rememorando de inveja, os meninos das famílias ricas que possuíam esse brinquedo. E nessa confissão lardia está a confirmação daquele «prazer funcional» que alguns autores dão como espontâneo e indomável na natureza da criança, justificando a necessidade de

brincar. Esse prazer é manifesta do nos primeiros tempos de vida do homem e do animal. Descobre-se por fim que o prazer de brincar é tão necessário à economia orgânica e psíquica da criança, que em muitos casos cessam certos distúrbios nervosos precoces quando se proporciona à criança o brinquedo que ela mais ardentemente deseja. Não teria sido esse o caso do capitalista? Provavelmente, o seu feitiço pessoal se modificaria se algum parente, em condições de fazê-lo, lhe tivesse dado um velocípede, ou uma pequena bicicleta.

Gostaria que as famílias ricas meditassem sobre este aspecto da psicologia infantil. A criação de parques infantis, tanto em São Paulo como nas cidades do interior, fez parte de um largo plano administrativo; mas, os tempos rodaram, e nada disso se fez, ou se alguma coisa se realizou, foi em medida abaixo das necessidades coletivas. Os parques infantis oferecem ainda a vantagem de transformar os brinquedos agradáveis às crianças em meio para associá-las e proporcionar-lhes ensinamentos. Num palavra, educá-las.

As famílias ricas, cujos filhos recebem todos os brinquedos que desejam, ignoram que certas formas de neurose, nas crianças pobres, como a gravidade laciturna, o sentimento de opressão, os pavores noturnos, de correm da necessidade de brincar, ou de possuir brinquedos iguais aos que viram em mãos de crianças ricas. Privar uma criança do prazer de rir, saltar, afeiçoar-se a um boneco, a uma pequena locomotiva, pequeno automóvel, velocípede, é destruir-lhes toda a harmonia interior criando-lhe fortes ressentimentos. Se o «menino é pai do homem», como admitta o poeta árabe, tratemos de homem, satisfazendo o menino.

Casa de Saúde "Allan Kardec"

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA: Lista a cargo do sr. Armando Brasilino dos Santos, \$ 50,00; Antonio Vieira, \$ 20,00; Abdela Abrão, 1 saco de arroz limpo; Armazem Moreira Sales, 1 saco de café beneficiado. — RESTINGA: Lista a cargo do sr. Gonçalo Mercado \$ 55,00. — GUAPUÁ: Lista a cargo do sr. Artur de Paula Garcia, \$155,00; — DOIS CORREGOS: Lista a cargo do sr. Pedro Olive, \$ 186,50; — GUARAPUAVA (Paraná): Da Stela Borba, \$ 55,00; — ALGODOAL: Leonel Constantino, \$ 30,00; — RIO DE JANEIRO: Lista a cargo do sr. Tito de Sousa Melo, \$ 1.700,00; — SÃO PAULO: Lista a cargo do sr. Demétrio A. Neto, \$60,00; — SACRAMENTO: Lista a cargo do sr. Miron Lourenço, \$ 100,00; — SANTA CRUZ DO RIO PARDO: Alarico de Moraes, \$ 35,00 — CURITIBA: Belmiro Merlin, \$ 20,00 — RIBEIRÃO PRETO: Da Laura Raguiante, \$ 20,00; Rubens Miranda, \$ 15,00 — PIRAJUÍ: João Lourenço Teixeira, \$ 10,00 — PINDAMONHANGADA: Lista a cargo do sr. Clovis Seles, \$ 100,00. POR INTERMÉDIO DE GEORGINA RALBI MIRANDA: RINÓPOLIS \$ 266,00 — HERCULÂNDIA, \$ 167,00 — CAMPANTE e POMPEIA, \$ 189,00 — MARILIA e VERA CRUZ, \$ 216,00. POR INTERMÉDIO DE GEDEÃO FERNANDES MIRANDA: Diversas cidades, \$ 60,00. PRÓ NOVO PAVILHÃO: MONSANTO: Nelson Donabela, \$ 20,00 — PRESIDENTE PRUDENTE: Sebastião Rodrigues, \$ 150,00 — GUAXUPÉ: Diretoria do Centro Espírita Nova Era, \$ 120,00 — SÃO PAULO: Jesulmina Rebelo, \$ 10,00 — ARAXÁ: José Cavallini, \$ 200,00 — FRANCA: Maria Corina Ferraz, \$ 20,00 — Ramon Capel, \$ 100,00 — João Capel Berdú, \$ 100,00 — Emília Berdú Dias, \$ 20,00 — Oliveira de Oliveira, \$ 20,00.

Em nome da Casa de Saúde "Allan Kardec" agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 15 de Fevereiro de 1948.
JOSÉ RUSSO — provedor gerente

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.L.C. sob o n.º 76.930, em 19-5-1943.



Publicação quinzenal

ASSINATURAS

Ano Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr \$ 8,00

Officinas próprias

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

ANO XXI

Franca, (E. São Paulo) 15 de Fevereiro de 1948

N.º 783

O Espírita Cristão

Do Francisco Cândido Xavier

O espírita cristão é aquele que em qualquer situação em que se veja, não se desorienta, não se desce. E não desvia nunca os passos seus, por mais peçada que a cruz lhe seja. Dos caminhos de Deus!

Nem procura tirar do Espiritismo Proventos materiais, embora sue Na sua difusão, Tem altruísmo. Não existe altruísmo igual ao seu: É liberal, é franco, Distribue, De graça, o que de graça recebeu...

O espírita cristão não teme a morte, Porque sabe que a morte não existe. Em qualquer situação, é crente e forte. Nunca maldiz a vida. Não é triste!

Estuda sempre. E luta por ser bom. Consagra os dias seus Ao estudo e à bondade, pois é com A bondade e o estudo que se vai, Um dia, até o Pai, Que se chega, feliz, um dia, a Deus!

O espírita cristão anda à procura Do bem, da luz, do amor, por toda parte, Para distribuí-los, fartamente, Por toda a criatura. É alguém que se divide e se reparte, Fazendo, sempre, o bem a toda gente!

Examina de tudo antes de crer, Para, assim, evitar superstições E não cair, assim, no fanatismo. Pois, todo espírita deve ter Senso, critério, raciocínio, ação, Para não deturpar o Espiritismo.

O espírita cristão teme a riqueza E o que o desvia do suor feliz, portanto, Não corre atrás do ouro e da grandeza, Que enganam tanto, neste mundo, tanto!

Nem se deixa vencer por preconceitos; Nem por medo de nada. Enfrenta tudo, Por maiores que sejam seus defeitos, Suas crises maiores e aflições, Com a força que lhe dá a fé e o estudo, E com o poder de suas convicções!

O espírita cristão sempre anda em luta, E luta com hercúleo, Contra a lepra do orgulho e do egoísmo, Os dois piores males desta vida!

E conhece, também, o mandamento Que manda nos amemos cristamente. Que é este o fundamento, Para sermos cristãos, sinceramente.

O espírita cristão não é violento; É calmo e bem jovial. Abençoa, sofrendo, o sofrimento! Paga sempre com o bem a ofensa, o mal!

É tolerante, ativo, empreendedor, Que a preguiça exorbita da Doutrina, E vive para o bem da humanidade. Nos seus atos só há bondade e amor! Sua palavra é força que ilumina! Sua vida é a expressão da Caridade!

O espírita cristão nunca se vinga E nem se regozija com a miséria Do pior inimigo que tiver. Nunca blasfema, não diz mal, nem xinga, Ainda ferido por injúria séria, Por quem quer que o agrida, onde estiver...

E trabalha, e tolera, solidário Com os seus irmãos de crença e de ideal, Pois sabe que, sozinho, solitário, Não poderá vencer, de vez, o mal!

O espírita cristão não pára nunca Na seara do Bem! Sempre anda em luta, Por um mundo melhor. Em suma, é a ação, Que seus caminhos de bondades junca! Que faz, feliz e bom, de sua vida, A vida de um espírita cristão!

Leopoldo Machado

Decálogo do Homem Excepcional

Leopoldo Machado

1 — O homem excepcional vive uma vida que serve de padrão a outras vidas. Padrão de virtudes, que os homens são, qualquer que seja a esfera em que vivam, figurinos uns dos outros. Os homens fa-

zem, via de regra, o bem e o mal, porque viram, antes, outros homens de sua admiração procedendo bem ou mal...

2 — O homem excepcional é sempre útil a tudo e a todos. Compreende bem que é ser-

vindo uns aos outros que melhormente nos servimos.

3 — O homem excepcional trabalha sempre, descansando sempre.

Não se esquece de que a melhor maneira de descansar de um serviço é fazer outro diferente e mais leve. Não se esquece nunca de que uma hora que se perde atoa é pérola que se perdeu definitivamente.

4 — O homem excepcional é honesto em tudo e com todos.

Honesto no trabalho, nas amizades, nos negócios, que a maior crise do século é de braços para o trabalho e de honestidades nos negócios.

4 — O homem excepcional é otimista por convicção.

Sabe que o pessimismo envenena a alma e o corpo. Por isso, não se preocupa, pessimistamente, com as enfermidades, com os insucessos nos negócios, nas amizades, pois sabe que idéias e pensamentos pessimistas atraem precalços e doenças. O pensamento é poderosa força de atração. Pois que teu pensamento só atraia coisas agradáveis e sãs.

6 — O homem excepcional é alegre por natureza.

Sente que a alegria é tônico da saúde e ajuda a viver, enfeitando a vida de coisas suaves.

Sua alegria não precisa, todavia, do sal grosso da pornografia, da maldicência e do ferro em brasa das sensações grosseiras para se estimular.

Sua alegria é tão santa que o mundo não a perturba...

7 — O homem excepcional é sincero, em respeito a si mesmo. Respeita-se, antes de respeitar os outros.

Trata, sinceramente, suas amizades, conscio de que as amizades sinceras são os maiores presentes dos deuses, como diziam os gregos.

8 — O homem excepcional é crente em algo que para além da materialidade da vida, da sabedoria dos homens materializados.

Compreende que a ciência humana e sua potência não podem prescindir de uma inteligência que arquitetou o Universo e a Vida e de uma força que os criou.

Mas, procede de modo que sua crença lhe faça a face a razão, satisfaça, integralmente, os anseios de seu coração e as indagações curiosas de seu espírito.

9 — O homem excepcional vive e se debate por um ideal qualquer de pureza.

Entende que ninguém vive de verdade senão por um ideal.

Não procura, tampouco, primeiro, ganhar dinheiro para viver seu ideal, pois sabe que, assim, passará a viver pelo dinheiro.

10 — O homem excepcional é forte de espírito.

Recebe a Vida e as coisas da Vida como se lhe apresentam, sem empregar a coisa alguma maior importância e atenções do que cada coisa merece.

Coloca-se, finalmente, superior à própria Vida!

Impressões comerciais e outros, são executados com capricho na oficina tipográfica de "A NOVA ERA".

Rua Campos Sales, 929 — Franca